



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 54/2024 - CCTSTCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança

Ano 2024.2

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Higiene do Trabalho I
Abreviatura	HTI
Carga horária presencial	80h, 80h/a, 100%
Carga horária de atividades teóricas	64h, 64h/a, 80%
Carga horária de atividades práticas	16h, 16h/a, 20%
Carga horária total	80h, 80h/a
Carga horária/Aula Semanal	4h
Professor	Gabriel Duarte Carvalho
Matrícula Siape	2672743
2) EMENTA	
Histórico da Higiene Ocupacional. Conceitos em Higiene do Ocupacional. Interface entre a Higiene Ocupacional e outras áreas. Análises de Riscos Físicos do ambiente de trabalho.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Apresentar os principais conceitos em Higiene do Trabalho, e sua contribuição na análise dos agentes físicos do ambiente de trabalho, compreendendo as medidas de prevenção e de controle desses agentes. 1.2. Específicos: - Saber aplicar os métodos de avaliação de agentes ambientais na confecção do PGR; - Dominar as técnicas de avaliação de Calor e de Ruído; - Conhecer a legislação pertinente.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Item exclusivo para cursos a distância ou cursos presenciais com previsão de carga horária na modalidade a distância, conforme determinado em PPC.	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
Item exclusivo para componentes curriculares com previsão de carga horária com a inserção da Extensão como parte de componentes curriculares não específicos de Extensão. () Projetos como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo
Resumo: Utilizar no máximo 500 caracteres, deverá ser sintético e conter no mínimo introdução, metodologia e resultados esperados.
Justificativa: Qual a importância da ação para o desenvolvimento das atividades curriculares de Extensão junto à comunidade?
Objetivos: Deve expressar o que se quer alcançar com as atividades curriculares de Extensão
Envolvimento com a comunidade externa: Descrever as características do público a quem se destina a atividades curriculares de Extensão. Informar o total de indivíduos que pretendem atender com a atividades curriculares de Extensão. Caso a atividades curriculares de Extensão envolva associação ou grupo parceiro informar os dados e forma de atuação da entidade.
6) CONTEÚDO
CONTEÚDO POR BIMESTRE/TRIMESTRE
1. Histórico da Higiene Ocupacional 1.1. Histórico e evolução da Saúde do Trabalhador 2. Conceitos Básicos em Higiene Ocupacional 3. Interface entre a Higiene Ocupacional e outras áreas 4. Análise de Riscos Físicos do Ambiente de Trabalho 4.1. Temperaturas Extremas 4.2. Ruído 4.3. Vibração 4.4. Níveis de Iluminância 4.5. Radiação Ionizante e Não Ionizante 4.6. Umidade 4.7. Pressões Anormais
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). São utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, atividades escritas em grupo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Caneta Piloto e Louça Apostilas Apresentação Power Point Equipamentos de aferição ambiental de agentes físicos		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1º Bimestre - (40h/a) Início: 18 de novembro de 2024 Término: 21 de fevereiro de 2025	1. Parte geral da Higiene do Trabalho: O que é Higiene do Trabalho; Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos; PDCA; tipos de agentes ambientais, processo legal da insalubridade; conceito de limite de tolerância, diferença de eliminação e neutralização de agentes ambientais, Teoria Geral do Risco 2. órgãos e atores importantes no universo da Higiene do trabalho,(ACGIH, ABHO, AIAH, FUNDACENTRO), Nr-15 e NBR's ligadas ao tema,; conceito de risco 3. Agente ambiental calor: suas características físicas, doenças ocupacionais, conceito de sobrecarga térmica, tipos de calor, medidas de controle. 4. Avaliação ambiental do agente ambiental calor: apresentação dos termômetros e suas funções, cálculo do IBUTG com e sem carga solar, e com descanso e trabalho no mesmo local ou em locais diferentes. 5. Resolução dos exercícios de cálculo de IBUTG 6. Manuseio, montagem técnica do instrumento de medição de calor 7. Níveis de iluminação: Conceitos gerais, tipos de lâmpadas , tipos de iluminação, doenças ocupacionais e situações que levam ao acidente. 8. Níveis de iluminação- critério legal para o uso do Luxímetro, posicionamento, interpretação dos resultados obtidos	
17 de fevereiro de 2025	Avaliação 1 (A1) Prova Escrita	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
2º Bimestre - (40h/a) Início: 24 de fevereiro de 2025 Término: 23 de maio de 2025	1. Radiação- conceitos, características, tipos de radiação, fundamentos da radio proteção, etc. 2. Vibração- conceitos, características, tipos de vibração, medidas de proteção, doenças ocupacionais 3. Ruído- Conceitos gerais, intensidade e frequência, Tipos de ruído, Dose de ruído, Escala de intensidade, escala de frequência, etc. 4. Agente ambiental ruído: Nível de ação preventiva, fator de dobra, medidas de proteção, projetos acústicos, etc. 5. Gerenciamento de Risco – Definição do grupo Homogêneo de Exposição, Análise dos riscos, Análises das opções, etc. 6. Umidade: conceitos, características, fator de risco secundário de Calor. 7. Frio: suas características físicas, doenças ocupacionais, conceitos. 8. Pressão Hiperbárica: suas características físicas, doenças ocupacionais, conceitos.
05 de maio de 2025	Avaliação 2 (A2) Prova Escrita
19 de maio de 2025	VS Prova Escrita
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
COUTO, H. A. Qualidade e excelência no gerenciamento dos serviços de higiene, segurança e medicina do trabalho. Belo Horizonte: Ergo , 1994. GONÇALVES, E. L. A empresa e a saúde do trabalhador. SP: Pioneira (USP), 1988.	SALIBA, Tuffi et al. Higiene do trabalho e programa de prevenção de acidentes ambientais. São Paulo: LTr, 1997.

Gabriel Duarte Carvalho
Professor
Componente Curricular Higiene do Trabalho I

Gabriel Duarte Carvalho
Coordenador
Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gabriel Duarte Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO**, em 02/12/2024 20:31:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 603965
Código de Autenticação: ea845499b4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 56/2024 - CCTSTCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico Ambiente, Segurança e Saúde.

Ano 2024.2

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Medicina do Trabalho
Abreviatura	MED TRAB
Carga horária presencial	80h/a
Carga horária a distância (caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	--
Carga horária de atividades teóricas	--
Carga horária de atividades práticas	--
Carga horária de atividades de Extensão	--
Carga horária total	80h/a
Carga horária/Aula Semanal	4h/a
Professor	ELAINE CRISTINA GOMES DE SOUZA
Matrícula Siape	1951891
2) EMENTA	
A Medicina e a Segurança do Trabalho. Acidente do Trabalho e Doença Profissional. Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Primeiros Socorros.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Entender as doenças ocupacionais bem como suas causas e consequências. Prover os alunos dos conceitos básicos relativos a área da saúde dos trabalhadores, identificando a evolução da atuação da medicina do trabalho no mundo e no Brasil e a compreensão das competências estabelecidas pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho. 1.2. Específicos: Orientar e discutir com os alunos os conceitos básicos relativos à saúde dos trabalhadores; Identificação da evolução da medicina do trabalho no mundo e no Brasil; Compreensão das competências dos Técnicos de Segurança do Trabalho.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
--	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
-- () Projetos como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo		
Resumo: --		
Justificativa: --		
Objetivos: --		
Envolvimento com a comunidade externa: --		
6) CONTEÚDO		
CONTEÚDO POR BIMESTRE/TRIMESTRE	RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR	
1º BIMESTRE 1 – Medicina do Trabalho - introdução e conceitos - histórico e evolução 2 – Acidente do Trabalho e Doença Profissional - conceitos e definições legais 2º BIMESTRE 3 – PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional 4 – PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos 5 – Primeiros Socorros		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada - o conteúdo será colocado para os alunos, através de aulas explicativas e slides, com a participação ativa dos mesmos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado coo ponto de partida. Atividades em grupo ou individuais - atividade onde o aluno ou o grupo compreenda, discuta e debata temas ou problemas que serão colocados em discussão. Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas. Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos, pesquisa de campos, quando possível. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
TV, DATA-SHOW, COMPUTADOR, QUADRO.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1º Bimestre - (40h/a) Início: 18/11/24 Término: 23/05/25	Apresentação de conceitos, do histórico e do desenvolvimento da Medicina no Trabalho desde seu surgimento até os dias atuais; Apresentação e discussão das formas de atuação da Medicina do Trabalho na saúde dos trabalhadores nas empresas; Apresentação e discussão das NRs relacionadas: ênfase na atuação do SESMT nas empresas; Formação e papel do SESMT; Apresentação e conceituação das doenças ocupacionais e profissionais; Características das doenças mais comuns; Apresentação e estudo das fases da elaboração de um PCMSO e PPRA/PGR; Estudo da NR7 e NR9.
25/02/25	Avaliação 1 (A1)
2º Bimestre - (40h/a) Início: 18/11/24 Término: 23/05/25	Apresentação e discussão dos riscos ambientais; Análise de Riscos; Equipamentos de Proteção Individual e Coletivo: importância do uso e formas de manutenção Noções básicas de socorros de urgência e medidas preventivas Formação da Equipe de Primeiros Socorros em uma empresa
13/05/25	Avaliação 2 (A2)
20/05/25	P3
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
NORMAS REGULAMENTADORAS MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS BÁSICOS APOSTILA DE PRIMEIROS SOCORROS DA REDE E-TEC	--

ELAINE CRISTINA GOMES DE SOUZA
Professora
Componente Curricular Medicina do Trabalho

GABRIEL DUARTE CARVALHO
Coordenador
Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Documento assinado eletronicamente por:

- Elaine Cristina Gomes de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/12/2024 14:35:08.
- Gabriel Duarte Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO, em 09/12/2024 17:33:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 604316
Código de Autenticação: bcd52066e9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 63/2024 - CCTSTCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Meio Ambiente, Saúde e Segurança

Ano 2024.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Normalização e Legislação Aplicada
Abreviatura	NLA
Carga horária presencial	80h
Carga horária a distância (caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	80h, 80h/a, 100%
Carga horária de atividades práticas	
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	80h, 80h/a
Carga horária/Aula Semanal	4h
Professor	Luiz Ribeiro Gomes Junior
Matrícula Siape	1164378
2) EMENTA	
Conceito de Lei, Decreto, Resolução, Portaria e Normas. Legislação Trabalhista e Previdenciária. Organismos Normalizadores	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Proporcionar aos discentes noções de legislação trabalhista, previdenciária e de segurança do trabalho 1.2. Específicos: • conhecer a legislação correlata sobre segurança do trabalho(...); •	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo
Resumo:
Justificativa:
Objetivos:
Envolvimento com a comunidade externa:

6) CONTEÚDO	
CONTEÚDO POR BIMESTRE/TRIMESTRE	RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR
1 –Conceito de Lei, Decreto, Resolução, Portaria e Normas 2 - Legislação 2.1 - CRFB/88 2.2 – Consolidação da Leis do Trabalho 3 - Normas Regulamentadoras 3.1 - Portarias 4 – Legislação Previdenciária 4.1 - Lei 8213/91 4.2 – Decreto 3.048/99 4.3 – Instruções Normativas 5 – Decreto 10.088/2019 6 – Organismos Normalizadores	1.Segurança do Trabalho I 2. Segurança do Trabalho II 3. Química 4. Higiene do Trabalho I 5. Ergonomia 6. Projeto I 7. Projeto II 8. Programas de trabalho

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
• Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). São utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Apostilas, livros, artigos. Material disponível na internet em sites específicos.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1º Bimestre - (40h/a) Início:18/novembro/2024 Término: 28/fevereiro/2025	1. conforme item 6 (conteúdo)	
26/fevereiro/2025	Avaliação P1: avaliação formativa individual durante o curso do semestre (valor 6,0); atividades em grupo (valor 4,0).	
2º Bimestre - (40h/a) Início: 03/março/2025 Término:23/maio/2025	2. conforme item 6 (conteúdo)	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
14/maio2025	Avaliação P2: avaliação formativa individual durante o curso do semestre (valor 6,0); atividades em grupo (valor 4,0).
Dia:21/maio/2025	P3 : Avaliação final: Todo o conteúdo semestral
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
MANUAIS de Legislação Atlas, Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas MARTINS, Sérgio Pinto. Legislação Previdenciária: 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2020. OLIVEIRA, Aristeu. Consolidação da Legislação Previdenciária: Regulamento e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas.	www.planalto.gov.br Ministério do Trabalho e Previdência: www.gov.br

Luiz Ribeiro Gomes Junior
 Professor
 Componente Curricular: Normalização e Legislação Aplicada

Gabriel Duarte Carvalho
 Coordenador
 Curso Técnico de Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Curso Técnico de Segurança do Trabalho

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luiz Ribeiro Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 05/12/2024 17:12:41.
- **Gabriel Duarte Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO**, em 09/12/2024 17:24:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 605461
 Código de Autenticação: d7f08868a1





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 57/2024 - CCTSTCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico Ambiente, Segurança e Saúde

Ano 2024.2

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Psicologia do Trabalho II
Abreviatura	PSICO II
Carga horária presencial	40h/a
Carga horária a distância (caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	-
Carga horária de atividades teóricas	40h/a
Carga horária de atividades práticas	-
Carga horária de atividades de Extensão	-
Carga horária total	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Elaine Cristina Gomes de Souza
Matrícula Siape	1951891
2) EMENTA	
Estudo do indivíduo, suas relações com o trabalho e sofrimento. Trabalho e medo. Aspectos comportamentais. Sofrimento Psíquico.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Aprofundar os conhecimentos de Psicologia, características de personalidade, aspectos psicológicos do trabalho e do acidente. 1.2. Específicos: Aprofundar os conhecimentos de Psicologia, os tipos e características de personalidade, aspectos psicológicos do trabalho e do acidente e a influencia das doenças psíquicas em trabalhadores e em sua produção no trabalho.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
--	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
-- () Projetos como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo		
Resumo: --		
Justificativa: --		
Objetivos: --		
Envolvimento com a comunidade externa: --		
6) CONTEÚDO		
CONTEÚDO POR BIMESTRE/TRIMESTRE	RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR	
1º BIMESTRE - indivíduo, trabalho e sofrimento - trabalho e medo - aspectos comportamentais 2º BIMESTRE - análise da personalidade - relação trabalho x segurança - perfil dos trabalhadores - cultura da segurança nas empresas		
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada - o conteúdo será colocado para os alunos, através de aulas explicativas e slides, com a participação ativa dos mesmos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado coo ponto de partida. Atividades em grupo ou individuais - atividade onde o aluno ou o grupo compreenda, discuta e debata temas ou problemas que serão colocados em discussão. Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas. Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos, pesquisa de campos, quando possível. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
TV, COMPUTADOR, DATA-SHOW, QUADRO		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1º bimestre - (20h/a) Início: 18/11/24 Término: 23/05/25	Apresentar e discutir conceitos de trabalho, sofrimento e prazer. Discutir os conceitos de sofrimento e prazer de forma articulada com as atividades no ambiente de trabalho. Discutir os conceitos de sofrimento e prazer de forma articulada com as atividades no ambiente de trabalho. Apresentar e discutir o conceito de incompetência para um indivíduo em seu local de trabalho Apresentar e discutir o conceito de incompetência para um indivíduo em seu local de trabalho	
21/02/25	Avaliação 1 (P1)	
2º Bimestre - (20h/a) Início: 18/11/24 Término: 23/05/25	Apresentar e discutir conceitos de trabalho e medo Apresentar e discutir a relação entre o trabalho e o medo Situações de stress no ambiente de trabalho: assédio psicológico – apresentação conceitual e discussão Apresentação e discussão dos conceitos de comportamento no ambiente de trabalho – aspectos comportamentais importantes Apresentação e discussão da importância do reconhecimento no ambiente de trabalho. Casos de sucesso pelo conceito de valorização.	
09/05/25	Avaliação 2 (P2)	
23/05/25	P3	
11) BIBLIOGRAFIA		
11.1) Bibliografia básica		11.2) Bibliografia complementar
APOSTILA PSICOLOGIA DO TRABALHO; EAD.		

ELAINE CRISTINA GOMES DE SOUZA
Professora
Componente Curricular Psicologia do Trabalho II

GABRIEL DUARTE CARVALHO
Coordenador
Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elaine Cristina Gomes de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/12/2024 14:40:20.
- **Gabriel Duarte Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO**, em 09/12/2024 17:31:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 604325
Código de Autenticação: c188e31a78





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 61/2024 - CCTSTCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Ano 2024.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Segurança do Trabalho I
Abreviatura	ST I
Carga horária presencial	80h, 80h/a, 100%
Carga horária a distância (caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	60h, 60h/a, 75%
Carga horária de atividades práticas	20h, 20h/a, 25%
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	80h, 80h/a
Carga horária/Aula Semanal	4h
Professor	Luiz Ribeiro Junior
Matrícula Siape	1164378
2) EMENTA	
Evolução Histórica da Segurança do Trabalho. Atribuições e Responsabilidades do Técnico. Conceitos de Segurança e Acidente do Trabalho. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Comunicação de Acidente de Trabalho. Comissão Interna de Prevenção de Acidente. Programa de Gerenciamento de Riscos. Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional. Insalubridade e Periculosidade. Perfil Profissiográfico Previdenciário. Equipamento de Proteção Individual	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: Apresentar a história e a evolução do prevencionismo; o papel e as responsabilidades do técnico de Segurança do Trabalho; Gestão de riscos ocupacionais. 1.2. Específicos:	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
() Projetos como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo	
Resumo:	
Justificativa:	
Objetivos:	
Envolvimento com a comunidade externa:	
6) CONTEÚDO	
CONTEÚDO POR BIMESTRE/TRIMESTRE	RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR
1 – Evolução Histórica da Segurança do Trabalho 1.1 – A Constituição Federal e a Segurança do Trabalho 2 – Atribuições e Responsabilidades do Técnico 2.1 Responsabilidade Profissional 2.2 – Responsabilidade Trabalhista 2.3 – Responsabilidade Civil 2.4 – Responsabilidade Criminal 3 – Conceitos 3.1 – Segurança do Trabalho 3.2 - Acidente de Trabalho 4 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidente e de Assédio - CIPA 5.1 - Mapa de Risco 6 – Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT 7 – Gerenciamento de Riscos Ocupacionais 8 – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO 9 – atividades e operações insalubres e perigosas 10 - Perfil Profissiográfico Previdenciário 11 – Equipamento de Proteção Individual	1. Segurança do Trabalho II 2. Projeto I 3. Projeto II 4. Medicina do Trabalho 5. Higiene do Trabalho I 6. Higiene do Trabalho II
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudado; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida. Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). São utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Quando se tratar de curso a distância ou cursos presenciais com carga horária a distância ou cursos presenciais com previsão de carga horária na modalidade a distância, conforme determinado em PPC, os procedimentos metodológicos devem ser explicitamente distinguidos nas categorias: - momentos presenciais: descrever todas as atividades que obrigatoriamente devem ser realizadas presencialmente, de acordo com o Decreto nº 3057, de 25 de maio de 2017, e suas alterações, tais como: avaliações, estágios, visitas técnicas, práticas profissionais e de laboratório e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todas as atividades presenciais devem ser previamente agendadas e divulgadas aos interessados. - momentos a distância: descrever como são desenvolvidas as atividades a distância e quais os instrumentos e/ou ferramentas são utilizados como estratégias de ensino para alcançar os objetivos propostos.		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
1º Bimestre - (20h/a) Início:18/novembro/2024. Término: 28/fevereiro/2025	1. Conforme item 6 (conteúdo.)	
Dia:20/fevereiro/2025	Avaliação P1 Apresentação de trabalho em grupo (valor 6,0) Testes (4,0)	

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
2º Bimestre - (20h/a) Início: 03/março/2025 Término: 23/maio/2025	2. conforme item 6 (conteúdo)
Dia: 15/maio/2025	Avaliação P2 Apresentação de trabalho em grupo (valor 6,0) Testes (4,0)
Dia: 23/maio/2025	P3 Apresentação de trabalho com tema a ser definido.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1982. V.6 Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1982. SALIBA, Tuffi. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTr.	COUTO, Hudson A. Ergonomia Aplicada ao Trabalho. Belo Horizonte: Ergo. Manuais de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 63.ed. São Paulo: Atlas.

Luiz Ribeiro Gomes Junior
Professor
Componente Curricular Segurança do Trabalho I

Gabriel Duarte Carvalho
Coordenador
Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio

Coordenação de Segurança do Trabalho

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luiz Ribeiro Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 05/12/2024 16:52:14.
- **Gabriel Duarte Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO**, em 09/12/2024 17:29:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 605037
Código de Autenticação: 8a2b5c0ebf





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PLANO DE ENSINO 47/2024 - CCTSTCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Técnico em Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho

Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança

Ano 2024.2

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular (Alunos em dependência)	Tecnologia e Prevenção de Desastres
Abreviatura	TPD
Carga horária presencial	40h/a
Carga horária a distância (caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	-
Carga horária de atividades teóricas	40h/a
Carga horária de atividades práticas	-
Carga horária de atividades de Extensão	-
Carga horária total	40h/a
Carga horária/Aula Semanal	2h/a
Professor	Laercio Cunha Filho
Matrícula Siape	269354
2) EMENTA	
Histórico, desenvolvimento do estudo e panorama sobre os Desastres no Brasil e no mundo. Fundamentos, conceitos e a legislação vigente aplicadas aos Desastres. Taxonomia e Codificação dos Desastres. O Ciclo dos Desastres. A Política, as Diretrizes, o Sistema Nacional e a Gestão Integrada de Proteção e Defesa Civil no Brasil. Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil. Princípios e fundamentos de prevenção e extinção de incêndios e pânico. Legislação e normas técnicas de prevenção contra incêndio e pânico. Sistemas de proteção fixos e móveis de combate a incêndios. Iluminação de Emergência. Planos de Abandono das instalações. Plano de Emergência. Atuação das Brigadas de Incêndio. Maneabilidade e procedimentos práticos para a utilização de equipamentos de combate aos incêndios e controle dos danos e suas consequências.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
1.1. Geral: - Identificar os riscos, ameaças e vulnerabilidades que possibilitam a ocorrência de DESASTRES. 1.2. Específicos: - Desenvolver e estimular a aplicação das metodologias, ferramentas tecnológicas e ações compartilhadas para redução dos riscos, promoção da saúde social e resiliência aos DESASTRES; - Reconhecer o valor da gestão integrada e permanente de riscos de desastres entre os diversos integrantes da organização ou território; - Adquirir competências que permitam o desenvolvimento de Planos de Ação para mitigar os riscos dos desastres; - Conhecer os princípios científicos da combustão e suas repercussões para prevenção de incêndios. - Proporcionar a identificação das condições e dos ambientes com risco de incêndio - Aplicar os fundamentos da prevenção e precaução de incêndios no ambiente de trabalho - Estudar as tecnologias e sistemas fixos e móveis adequados à prevenção e ao controle de incêndios - Estruturar uma Brigada de Incêndio para prevenir e controlar incêndio e executar procedimentos de retirada e salvamento de pessoas - Aprender a consultar a legislação e as normas técnicas pertinentes a prevenção contra incêndio e pânico - Qualificar os discentes quanto a maneabilidade e aos procedimentos práticos básicos para a utilização de equipamentos de combate aos incêndios e salvamentos simples	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
-	
5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
() Projetos como parte do currículo () Cursos e Oficinas como parte do currículo () Programas como parte do currículo () Eventos como parte do currículo () Prestação graciosa de serviços como parte do currículo	
Resumo:	
Justificativa:	
Objetivos:	
Envolvimento com a comunidade externa:	
6) CONTEÚDO	
CONTEÚDO POR BIMESTRE/TRIMESTRE	RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR
1.0 – Histórico, fundamentos e classificação dos Desastres - Conceito legal de Desastre - Os Desastres naturais e sua recorrência - Os Desastres antrópicos e tecnológicos - A criação e a evolução da Proteção e Defesa Civil no Brasil e no mundo - O Marco de Hyogo e o Marco de Sendai - Conceitos fundamentais – Risco, Ameaça/Evento Adverso, Vulnerabilidade, Dano, Prejuízo - Intensidade, evolução, origem e periodicidade - Prejuízos econômicos públicos e privados - Danos humanos, materiais e ambientais - Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE 2.0 – O Ciclo de Desastres e as suas ações e atuações concretas - Iniciativas preventivas, corretivas e prospectivas - Ações de: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação 3.0 – A Gestão de Riscos e Gestão Integrada de Proteção e Defesa Civil	

Avaliação do conhecimento e monitoramento permanente da bacia hidrográfica	
6) CONTEÚDO	
- Ações de identificação, mapeamento e monitoramento de riscos, ameaças e vulnerabilidades locais - Ações de capacitação da sociedade - Ações para evitar o impacto adverso de ameaças - Ações de emprego de meios adequados para minimizar os desastres naturais, ambientais e/ou tecnológicos - Ações de construções físicas ou não visando limitar o impacto adverso das ameaças naturais e tecnológicas e da degradação ambiental - Ações de resposta a Desastres - Ações de Socorro - Ações de Assistência às Vítimas - Ações de Restabelecimento de Serviços Essenciais	
4.0 – A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC	
- Estrutura e atribuições do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC - Diretrizes de Proteção e Defesa Civil - Competências e atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Os órgãos de Proteção e Defesa Civil: SEDEC, SEPDEC, COMPDEC e o NUPDEC - Organogramas dos órgãos de Proteção e Defesa Civil - Os Decretos de "Situação de Emergência" e de "Estado de Calamidade Pública" - O Formulário de Informações do Desastre - FIDE - A Declaração Municipal de Atuação Emergencial - DMATE - A Declaração Estadual de Atuação Emergencial - DEATE	
5.0 - Implantação e Operacionalização de um Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil	
- Principais atribuições de um Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil - O Mapeamento de Riscos de Desastres no município - Principais características funcionais do Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil - Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON - Estrutura do PLANCON e os recursos necessários, responsabilidades e atribuições, coordenação, comando e controle, fases e critérios de acionamento, procedimentos operativos e anexos - A importância das redes sociais para a atuação oportuna e alcance efetivo dos órgãos de Proteção e Defesa Civil - Organizações comunitárias de caráter voluntário - O Núcleo de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC e a sua importância	
6.0 – Incêndios, desastres recorrentes e fontes permanentes de preocupações, aprendizado e investimentos	
- Histórico, estatísticas e evolução dos incêndios no Brasil e no mundo - Causalidade dos incêndios - Conceitos e fundamentos da química e da física da combustão - Características e comportamentos específicos dos combustíveis e comburentes - Temperaturas notáveis da combustão - Produtos da reação de combustão - Transferência do calor e características e desenvolvimento do incêndio - Faixas de inflamabilidade ou explosividade - Equipamentos de medição de explosividade - Atmosfera Explosiva - Áreas Classificadas - Permissão para Trabalhos a Quente - Como os incêndios se propagam	

6) CONTEÚDO	diferentes classificações dos incêndios
- Métodos de extinção dos incêndios - Materiais ou substâncias empregadas na extinção de incêndios, seus comportamentos e formas de atuação - Medidas de prevenção dos incêndios - Procedimentos dos trabalhadores e/ou do público em caso de incêndio - Medidas gerais de combate aos incêndios	
7.0 – Proteção Móvel por Extintores de Incêndio Portáteis e Sobre Rodas	
- ABNT NBR 12693 Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio - Tipos, características, limitações, aplicações e procedimentos para utilização dos aparelhos extintores - Manutenção e recarga dos extintores	
8.0 – Sistemas fixos de prevenção, proteção e de combate ao incêndio e ao pânico	
- Iluminação de Emergência - Sinalização preventiva de segurança - Portas Corta Fogo - PCF - Meios de Escape e Rotas de Fuga - Aspectos considerados quanto à acessibilidade e aos portadores de necessidades especiais - ABNT NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios - Escadas enclausuradas - Sistema de Hidrantes e de Mangotinhos	
- ABNT NBR 12779 Mangueiras de Incêndio - Inspeção, Manutenção e Cuidadosa	
- Tipos, destinações, limitações, cuidados e manutenção das Mangueiras de Incêndio, - Sistema de Chuveiros Automáticos – Sprinklers - Sistemas fixos de gases - Sistema de Controle de Fumaça - Sistemas de Supervisão, Detecção e Alarmes de Incêndio.	
9.0 – Planos de Intervenção em Emergências	
- ABNT NBR 14.276 - Brigada de Incêndio - Requisitos	
- ABNT NBR 15.219 (versão abril 20) - Plano de Emergência contra Incêndio – Requisitos e Procedimentos - Elaboração do Plano de Emergência - Metodologia para Elaboração de um plano de emergência contra incêndio - Conhecimento e envolvimento da equipe - Análise dos riscos de incêndio e a capacidade de Combate ao Incêndio - Estruturação e desenvolvimento do Plano - Procedimentos para a retirada ou evacuação das pessoas e/ou abandono das instalações - Implementação do Plano - Treinamentos e simulações - Gerenciamento das Emergências	
10.0 – Estrutura das Brigadas de Incêndio para salvamento e controle do incêndio.	
- Nota Técnica NT 2-11 - Brigadas de Incêndio (Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro)	
- Nota Técnica NT 2-10 - Plano de Emergência Contra Incêndio e Pânico – PECIP (Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro)	
- Estrutura e atribuições das Brigadas - Conteúdo Programático dos Currículos das Brigadas - Planos de Intervenção das Brigadas - Procedimentos nos vazamentos de GLP e outros gases - Estratégias e táticas empregadas para o combate aos incêndios	

6) CONTEÚDO Riscos de evolução e propagação do incêndio e sua progressão para um acidente industrial ampliado nas atividades e operações das plantas industriais de alto risco de incêndio	
11.0 – O Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Rio de Janeiro e suas Notas Técnicas - Determinação da NR-23 - Proteção Contra Incêndio - Normas dos Corpos de Bombeiros Estaduais e Municipais - Onde e como acessar a legislação segundo a natureza dos riscos da atividade, dimensões e ATC, altura, localização da edificação e outros parâmetros - Como documentar e legalizar edificações e atividades passíveis de riscos de incêndio e pânico	
12.0 – Maneabilidade e procedimentos práticos para a utilização de equipamentos de combate aos incêndios - A segurança coletiva e individual - Práticas e maneabilidade dos extintores de incêndio - Tipos e diferenciações dos equipamentos hidráulicos empregados no combate aos incêndios - Práticas e maneabilidade para o transporte, aduchamentos, lançamento, armações, conexões e posicionamentos táticos com mangueiras, esguichos e acessórios utilizados pelas equipes de intervenção nas fainas de emergência de incêndios	

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS • Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. • Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade da vida. • Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. • Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos. • Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros). São utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo. Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS Serão propostos estudos em livros, apostilas e textos avulsos: Assistência e avaliação crítica de vídeos apresentados e/ou sugeridos: e preenchimentos de documentos e planilhas pertinentes.
--

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
	1.0 – Histórico, fundamentos e classificação dos Desastres - Conceito legal de Desastre - Os Desastres naturais e sua recorrência - Os Desastres antrópicos e tecnológicos

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
1º Bimestre (20h/a) Início: 18 de novembro de 2024 Término: 28 de fevereiro de 2025	A origem e evolução da Proteção e Defesa Civil no Brasil e no mundo - O Marco de Hyogo e o Marco de Sendai - Conceitos fundamentais – Risco, Ameaça/Evento Adverso, Vulnerabilidade, Dano, Prejuízo - Intensidade, evolução, origem e periodicidade - Prejuízos econômicos públicos e privados - Danos humanos, materiais e ambientais - Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE 2.0 – O Ciclo de Desastres e as suas ações e atuações concretas - Iniciativas preventivas, corretivas e prospectivas - Ações de: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação 3.0 – A Gestão de Riscos e Gestão Integrada de Proteção e Defesa Civil - A relevância do conhecimento e monitoramento permanente da bacia hidrográfica - Ações de identificação, mapeamento e monitoramento de riscos, ameaças e vulnerabilidades locais - Ações de capacitação da sociedade - Ações para evitar o impacto adverso de ameaças - Ações de emprego de meios adequados para minimizar os desastres naturais, ambientais e/ou tecnológicos - Ações de construções físicas ou não visando limitar o impacto adverso das ameaças naturais e tecnológicas e da degradação ambiental - Ações de resposta a Desastres - Ações de Socorro - Ações de Assistência às Vítimas - Ações de Restabelecimento de Serviços Essenciais 4.0 – A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC - Estrutura e atribuições do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC - Diretrizes de Proteção e Defesa Civil - Competências e atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Os órgãos de Proteção e Defesa Civil: SEDEC, SEPDEC, COMPDEC e o NUPDEC - Organogramas dos órgãos de Proteção e Defesa Civil - Os Decretos de “Situação de Emergência” e de “Estado de Calamidade Pública” - O Formulário de Informações do Desastre - FIDE - A Declaração Municipal de Atuação Emergencial - DMATE - A Declaração Estadual de Atuação Emergencial - DEATE 5.0 - Implantação e Operacionalização de um Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil - Principais atribuições de um Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil - O Mapeamento de Riscos de Desastres no município - Principais características funcionais do Órgão Municipal de Proteção e Defesa Civil - Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON - Estrutura do PLANCON e os recursos necessários, responsabilidades e atribuições, coordenação, comando e controle, fases e critérios de acionamento, procedimentos operativos e anexos - A importância das redes sociais para a atuação oportuna e alcance efetivo dos órgãos de Proteção e Defesa Civil - Organizações comunitárias de caráter voluntário - O Núcleo de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC e a sua importância 6.0 – Incêndios, desastres recorrentes e fontes permanentes de preocupações, aprendizado e investimentos - Histórico, estatísticas e evolução dos incêndios no Brasil e no mundo - Causalidade dos incêndios - Conceitos e fundamentos da química e da física da combustão

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
	Características e comportamentos específicos dos combustíveis e comburentes - Temperaturas notáveis da combustão - Produtos da reação de combustão - Transferência do calor e características e desenvolvimento do incêndio - Faixas de inflamabilidade ou explosividade - Equipamentos de medição de explosividade - Atmosfera Explosiva - Áreas Classificadas - Permissão para Trabalhos a Quente - Como os incêndios se propagam - As diferentes classificações dos incêndios - Métodos de extinção dos incêndios - Materiais ou substâncias empregadas na extinção de incêndios, seus comportamentos e formas de atuação - Medidas de prevenção dos incêndios - Procedimentos dos trabalhadores e/ou do público em caso de incêndio - Medidas gerais de combate aos incêndios
20 de fevereiro de 2025	Avaliação 1 (P1 / apresentação de projeto)
2º Bimestre - (20h/a)	7.0 – Proteção Móvel por Extintores de Incêndio Portáteis e Sobre Rodas - ABNT NBR 12693 Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio - Tipos, características, limitações, aplicações e procedimentos para utilização dos aparelhos extintores - Manutenção e recarga dos extintores 8.0 – Sistemas fixos de prevenção, proteção e de combate ao incêndio e ao pânico - Iluminação de Emergência - Sinalização preventiva de segurança - Portas Corta Fogo - PCF - Meios de Escape e Rotas de Fuga - Aspectos considerados quanto à acessibilidade e aos portadores de necessidades especiais - ABNT NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios - Escadas enclausuradas - Sistema de Hidrantes e de Mangotinhos - ABNT NBR 12779 Mangueiras de Incêndio - Inspeção, Manutenção e Cuidados - Tipos, destinações, limitações, cuidados e manutenção das Mangueiras de Incêndio, - Sistema de Chuveiros Automáticos – Sprinklers - Sistemas fixos de gases - Sistema de Controle de Fumaça - Sistemas de Supervisão, Detecção e Alarmes de Incêndio. 9.0 – Planos de Intervenção em Emergências - ABNT NBR 14.276 - Brigada de Incêndio - Requisitos - ABNT NBR 15.219 (abril 20) - Plano de Emergência contra Incêndio – Requisitos e Procedimentos - Elaboração do Plano de Emergência - Metodologia para Elaboração de um plano de emergência contra incêndio - Conhecimento e envolvimento da equipe - Análise dos riscos de incêndio e a capacidade de Combate ao Incêndio

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Início: 26 de fevereiro de 2025 Término: 23 de maio de 2025	Formação e desenvolvimento do Plano - Procedimentos para a retirada ou evacuação das pessoas e/ou abandono das instalações - Implementação do Plano - Treinamentos e simulações - Gerenciamento das Emergências 10.0 – Estrutura das Brigadas de Incêndio para salvamento e controle do incêndio. - Nota Técnica NT 2-11 - Brigadas de Incêndio (Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro) - Nota Técnica NT 2-10 - Plano de Emergência Contra Incêndio e Pânico – PECIP (Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro) - Estrutura e atribuições das Brigadas - Conteúdo Programático dos Currículos das Brigadas - Planos de Intervenção das Brigadas - Procedimentos nos vazamentos de GLP e outros gases - Estratégias e táticas empregadas para o combate aos incêndios - Riscos de evolução e propagação do incêndio e sua progressão para um acidente industrial ampliado nas atividades e operações das plantas industriais de alto risco de incêndio 11.0 – O Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Rio de Janeiro e suas Notas Técnicas - Determinação da NR-23 - Proteção Contra Incêndio - Normas dos Corpos de Bombeiros Estaduais e Municipais - Onde e como acessar a legislação segundo a natureza dos riscos da atividade, dimensões e ATC, altura, localização da edificação e outros parâmetros - Como documentar e legalizar edificações e atividades passíveis de riscos de incêndio e pânico 12.0 – Maneabilidade e procedimentos práticos para a utilização de equipamentos de combate aos incêndios - A segurança coletiva e individual - Práticas e maneabilidade dos extintores de incêndio - Tipos e diferenciações dos equipamentos hidráulicos empregados no combate aos incêndios - Práticas e maneabilidade para o transporte, aduchamentos, lançamento, armações, conexões e posicionamentos táticos com mangueiras, esguichos e acessórios utilizados pelas equipes de intervenção nas faixas de emergência de incêndios
08 de maio de 2025	Avaliação 2 (P2 / apresentação de projeto)
22 de maio de 2025	Avaliação 2 (P3)
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
Furtado; Janaína; Oliveira; Marcos de: Dantas; Maria Cristina; Souza; Pedro Paulo e Panceri, Regina. Capacitação básica em Defesa Civil / Textos: - 5. ed. - Florianópolis: CEPED UFSC, 2014. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Regional - INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 36, de 04 de dezembro de 2020, Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos municípios, estados e pelo Distrito Federal. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Regional - Caderno Técnico de Gestão Integrada de Riscos e Desastres. Material elaborado no âmbito de Cooperação Técnica Internacional BRA /12/017 - Projeto Fortalecimento da	(BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Política Nacional de Defesa Civil. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2007. 82p. Disponível em: http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/pndc.asp. acesso em: 13 ABR 2020. BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres. Disponível em: . acesso em: 13 ABR 2020. BRASIL. Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC),

1) Bibliografia Universidade de Riscos de Desastres no Brasil entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD Brasil e o Ministério do Desenvolvimento Regional. 1ª edição – 2021, Aita, José Carlos Lorentz - Prevenção e Combate a Sinistros / José Carlos Lorentz Aita, Nirvan Hofstadler Peixoto. – Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ; Rede e-Tec Brasil, 2012.	do Ministério da Integração Nacional. Disponível em: http://s2id.mi.gov.br/ BRASIL. Lei 9.608, de 18.02.1998, regulamenta o trabalho voluntário. BRASIL. Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. (Lei "Kiss") CAMPOS DOS GOYTACAZES. Lei nº 8.890, de 17 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade de manutenção de uma brigada profissional, composta por bombeiros civis, nos estabelecimentos que menciona, e dá outras providências. CASTRO, ANTONIO LUIZ COIMBRA DE. Glossário de Defesa Civil estudos de riscos e medicina de desastres. 3. ed. Revisada. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC), 2002. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Como construir cidades mais resilientes: um guia para gestores públicos locais. Genebra: 2012. Disponível em: PASCOAL JUNIOR, JOSE MARIA E SILVA, VITOR ALEXANDRE DA. Gestão de risco e desastres em defesa civil. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2018. SEITO, ALEXANDRE ITIU ET AL. A Segurança contra Incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora. 2008. ABNT NBR 14608 (Revisada) - maio 2017 – Bombeiro Profissional Civil ABNT NBR 10898 - Sistema de Iluminação de Emergência ABNT NBR 12693 v. 2010 - Sistemas de Proteção por Extintor de Incêndio ABNT NBR 13714 – janeiro 2000 - Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos para Combate a Incêndio ABNT NBR 16385 – junho 2015 – Sistemas de Prevenção e Proteção Contra Explosão – Fabricação, processamento e manuseio de partículas sólidas combustíveis – Requisitos ABNT NBR ISO 11612 - abril 2017 - Vestimentas de proteção - Vestimentas para proteção contra calor e chama - Requisitos mínimos de desempenho ABNT NBR 13434-1 - Sinalização de Segurança Contra Incêndio e Pânico ABNT NBR 10897-1990 - Proteção Contra Incêndio por Chuveiros Automáticos - requisitos ABNT NBR 9077-2001 - Saídas de Emergência em Edifícios ABNT NBR 14276 - abril 2020 - Brigada de Incêndio e Emergência - Requisitos e procedimentos ABNT NBR ISO 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade ABNT NBR ISO 22301 - junho 2013 – Segurança da sociedade – Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios – Requisitos ABNT NBR ISO 22313:2015 - outubro 2015 – Segurança da sociedade — Sistemas de gestão de continuidade de negócios - Orientações NFPA 10 - Anexo E - Edição 2007 - Extintores de Incêndio Portáteis NFPA 25 V. 2008 - Sistemas Hidráulicos de Proteção Contra Incêndios NFPA Industrial Fire Brigades Training Manual Notas Técnicas referentes ao Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018. Regulamenta o Decreto-Lei nº 247, de 21 de julho de 1975, dispondo sobre o novo Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico – COSCIP.. Disponíveis em: http://www.cbmerj.rj.gov.br/Legislação/consulta/Acessar Notas Técnicas NT 1-01 - Procedimentos Administrativos para Regularização e Fiscalização - Parte 2 (Fiscalização)
---	--

11) BIBLIOGRAFIA	NT 1-02 - Terminologia de Segurança contra Incêndio e Pânico
	NT 1-03 - Símbolos Gráficos para Projetos de Segurança contra Incêndio e Pânico NT 1-04 - Classificação das Edificações e Áreas de Risco quanto ao Risco de Incêndio NT 1-05 - Edificações Anteriores - Adequação ao COSCIP NT 2-01 - Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio NT 2-02 - Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos para Combate a Incêndios NT 2-03 - Sistemas de Chuveiros Automáticos Sprinklers - Parte 1 – Requisitos NT 2-04 - Conjunto de Pressurização para Sistemas de Combate a Incêndio NT 2-05 - Sinalização de Segurança contra Incêndio e Pânico NT 2-06 - Iluminação de Emergência NT 2-07 - Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio NT 2-08 - Saídas de Emergência em Edificações NT 2-09 - Pressurização de Escada de Emergência, Elevador de Emergência, Antecâmara NT 2-10 - Plano de Emergência contra Incêndio e Pânico – PECIP NT 2-11 - Brigadas de Incêndio NT 2-12 - Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas – SPDA NT 2-13 - Sistemas Fixos de Gases para Combate a Incêndio NT 2-14 - Controle de Fumaça NT 2-15 - Hidrante Urbano NT 2-16 - Acesso de Viaturas em Edificações NT 2-17 - Separação entre Edificações NT 2-18 - Compartimentação Horizontal e Vertical NT 2-19 - Segurança Estrutural contra Incêndio - Resistência ao fogo dos elementos NT 2-20 - Controle de Materiais de Acabamento e de Revestimento NT 3-01- Cozinha Profissional NT 3-02- Gás GLP-GN - Uso Predial NT 3-05 - Caldeiras e Vasos de Pressão NT 3-06 - Armazenagem de Líquidos inflamáveis e Combustíveis NT 4-01 - Quiosques e Áreas para Exposição ou Venda de Produtos e serviços NT 4-05 - Gás (GLP/GN) - Manipulação, Armazenamento e Comercialização NT 4-06 - Postos de Serviços e Abastecimento de Veículos NT 4-08 - Pátios para Armazenagens Diversas NT 4-10 - Canteiro de Obras NT 5-01 - Centros Esportivos, de Eventos e de Exibição NT 5-02 - Eventos Pirotécnicos NT 5-04 - Eventos Temporários de Reunião de Público NT 5-05 - Atendimento Médico para Eventos de Reunião de Público

Laercio Cunha Filho
Professor
Componente Curricular Tecnologia e Prevenção de
Desastres

Gabriel Duarte Carvalho
Coordenador
Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Segurança do
Trabalho

COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Laercio Cunha Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 02/12/2024 19:46:29.
- **Gabriel Duarte Carvalho, COORDENADOR(A) - FUC1 - CCTSTCC, COORDENACAO DO CURSO TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO**, em 09/12/2024 17:49:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 603941
Código de Autenticação: c492c8f339

